



Sopro: entre Renan e Geddel (à esquerda) e Padilha e Temer (à direita), Jader comemora aniversário

# Padilha avisa a equipe econômica que rejeitará corte nos Transportes

*Ministro alega que sua pasta precisa de "nível mínimo de investimento" e prevê impasse*

GUSTAVO PAUL

**B**RASÍLIA – O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, desafiou ontem a equipe econômica e disse que vai resistir aos cortes nos investimentos de seu ministério para 1999, que devem constar do pacote de ajuste fiscal do governo. Segundo o ministro, que reassumiu na segunda-feira o cargo depois de participar da campanha eleitoral no Rio Grande do Sul, sua pasta precisa de um "nível mínimo de investimento" e se persistirem os cortes poderá estar criado "um pequeno impasse" dentro da equipe de governo.

"O Ministério dos Transportes é o que tem mais capacidade de contribuir para o combate ao custo Brasil", argumentou Padilha, que não quer abrir mão dos recursos destinados ao Programa Brasil em Ação. "Na nossa visão, esses projetos não devem sofrer cortes." Na proposta orçamentária para 1999 enviada em agosto, estão previstos R\$ 1,5 bilhão para as obras do setor de transportes no Brasil em Ação.

"Não vamos ter conservação de estradas em 1999?", ponderou Padilha, um dos principais articuladores do PMDB dentro do governo. "Quanto deixaríamos de ganhar se não fizermos essas obras?" Ele pretende rediscutir com a equipe econômica o volume de recursos destinados a sua pasta. Na primeira proposta orçamentária, enviada em agosto, estão previstos R\$ 2,6 bilhões de investimentos para 1999, 36,5% a menos que o previsto inicialmente no Orçamento de 1998.

"Vou começar a discutir tendo como base R\$ 4,1 bilhões, que é o valor total original previsto para

1998", desafiou o ministro. "Se começar pelos R\$ 2,6 bilhões, o Planejamento me deixa com menos de R\$ 1 bilhão para 1999." Com os cortes anunciados nos últimos meses, os investimentos no Ministério dos Transportes para 1998 caíram para R\$ 3,7 bilhões e depois para R\$ 2,95 bilhões. Mesmo assim, Padilha admite que já ultrapassou o valor permitido. "Já executamos mais de R\$ 2,95 bilhões", afirmou.

O Ministério do Planejamento avisou que devem ocorrer cortes em projetos como a duplicação das Rodovias Fernão Dias e Mercosul, que fazem parte do Brasil em Ação. "Essas obras são fundamentais para a redução do custo Brasil", sustentou o ministro. "Aí, temos um pequeno impasse na relação com o Planejamento."

Padilha procurou mostrar que tem força política para cobrar recursos. Afirmou que o PMDB, mesmo com derrotas expressivas no Rio Grande do Sul, Goiás e Pará, sai das eleições com "mais condições

de dar apoio ao governo do que antes". Os resultados das urnas, segundo ele, mantêm o partido com o maior número de vereadores, deputados estaduais e prefeitos, com a terceira bancada na Câmara, a maior do Senado e o segundo maior número de governadores.

Além disso, garantiu o ministro, o PMDB surge das eleições como um partido unido. "Vamos ter mais unidade na bancada e não temos mais dissidências", argumentou. "O PMDB é um grupo só." O apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso, assegurou, está mantido, pois o partido é um dos pilares de sustentação da candidatura. "Somos sócios fundadores do segundo mandato e temos amplas condições de sentar à mesa ao lado do PFL e do PSDB", afirmou. É com base nesse cacife que Padilha pretende rever seu orçamento com o Ministério do Planejamento.

**F**ORÇA DAS  
URNAS É  
INVOCADA PARA  
COBRAR VERBAS